

ESTUDO TAXONÔMICO E DISTRIBUIÇÃO DE *CYLINDROSPERMOPSIS RACIBORSKII* (CYANOBACTERIA, NOSTOCALES) EM CORPOS D'ÁGUA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Emanuel Bruno Neuhaus^{1,2} e Vera Regina Werner¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ebns1@yahooo.com.br; vrwerner@fzb.rs.gov.br.

Cylindrospermopsis raciborskii foi inicialmente caracterizada como uma espécie tropical a subtropical de ambientes de água doce, no entanto, nas últimas décadas a espécie tem sido observada em várias partes do mundo, com registros de ocorrência de ambientes oligotróficos a hipertróficos tropicais, subtropicais e temperados. Normalmente ocorre em ecossistemas de água doce porém, há registros de sua ocorrência em pântanos e em água levemente salina (1,5-2‰). Devido a sua expansão em várias partes do mundo é considerada uma cianobactéria invasora, mundialmente conhecida pela capacidade de formar densas e extensas florações e pela agressividade de suas toxinas, representado, por isso, sério risco à biota aquática e à comunidade associada, inclusive aos humanos. Apresenta ampla variação morfológica, característica que muitas vezes dificulta sua correta identificação, principalmente na ausência de heterócitos. Devido ao registro de várias florações tóxicas da espécie em mananciais do Rio Grande do Sul, o objetivo principal do trabalho é a análise taxonômica de populações de *C. raciborskii* obtidas em diferentes ecossistemas do Estado, com ênfase a florações em corpos d'água que servem como fonte para abastecimento público, contribuindo, assim, para o conhecimento da variabilidade morfométrica da espécie e de sua distribuição no Rio Grande do Sul. Além disso, visa o isolamento e manutenção da espécie em cultura, bem como analisar a toxicidade e verificar as variáveis abióticas dos locais de coleta. As amostras foram coletadas com rede de plâncton e pela passagem de frasco na água e tombadas no Herbário do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Estão sendo analisadas populações de amostras da natureza e mantidas em meios de cultura (ASM-1 e BG-11 - 22±1°C, 8h luz/16h escuro) no Banco de Cultura da Seção de Criptógamas deste Museu. Até o momento, a presença de *C. raciborskii* foi observada em lagos, lagoas, rios e represas, abrangendo 14 municípios distribuídos em cinco regiões fisiográficas. Devido ao registro de florações tóxicas da espécie, com produção de vários tipos de toxinas, em ambientes aquáticos do Rio Grande do Sul, o conhecimento taxonômico e de sua distribuição é fundamental, servindo de base para outros estudos, principalmente de saneamento e saúde pública.

(Apoio: PIBIC/CNPq/MCN-FZBRS)